

Maria Nilza da Silva
Mariana Panta

O Doutor Preto
Justiniano Clímaco da Silva

a presença negra pioneira em Londrina

Universidade Estadual de Londrina
Londrina • 2010

Todas as fotos do Álbum de Família, sem data, foram gentilmente cedidas pelo Dr. José Alberto Correia da Silva. Algumas matérias jornalísticas reproduzidas trazem dados inexatos, como o Dr. Clímaco ser viúvo quando nunca foi casado. As matérias foram mantidas porque ilustram a importância do médico

Colaboraram: Fábio Lanza, Enezila de Lima, Amélia Tozzetti Nogueira, Vilma Santos de Oliveira, José Alberto Correia da Silva

Revisão: Pires Laranjeira e Aluysio Fávero

Editoração: Kely Moreira Cesário e Maria de Lourdes Monteiro

Capa: Daiane Lourenço

Imagens da capa: Álbum de Família: Dr. Clímaco e mãos do Dr. Clímaco e do Ricardo Sahão.

Entrevistas:

Dr. Justiniano Clímaco da Silva – Entrevista concedida a Amélia Tozzetti Nogueira e sua equipe

Dr. José Alberto da Silva – Entrevista concedida a Maria Nilza da Silva e Mariana Panta

Vilma Santos de Oliveira – Entrevista concedida a Mariana Panta

Consultora/colaboradora: Profa. Dra. Enezila Lima (aposentada – UEL)

Programa Universidade Sem Fronteiras – SETI/PR

LEAFRO – Laboratório de Cultura e Estudos Afro-Brasileiros

Elaboração e coordenação de março 2009 a fevereiro 2010 - Profa. Dra. Maria Nilza da Silva

Coordenação a partir de Março de 2010 - Prof. Dr. Fábio Lanza

Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina

Catálogo elaborada pela Bibliotecária Roseli Inácio Alves CRB – 9/1590

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

S586d Silva, Maria Nilza da.

O Doutor Preto Justiniano Clímaco da Silva : a presença negra pioneira em Londrina / Maria Nilza da Silva e Mariana Panta. – Londrina : UEL, 2010.
56 p. : il.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7846-076-1

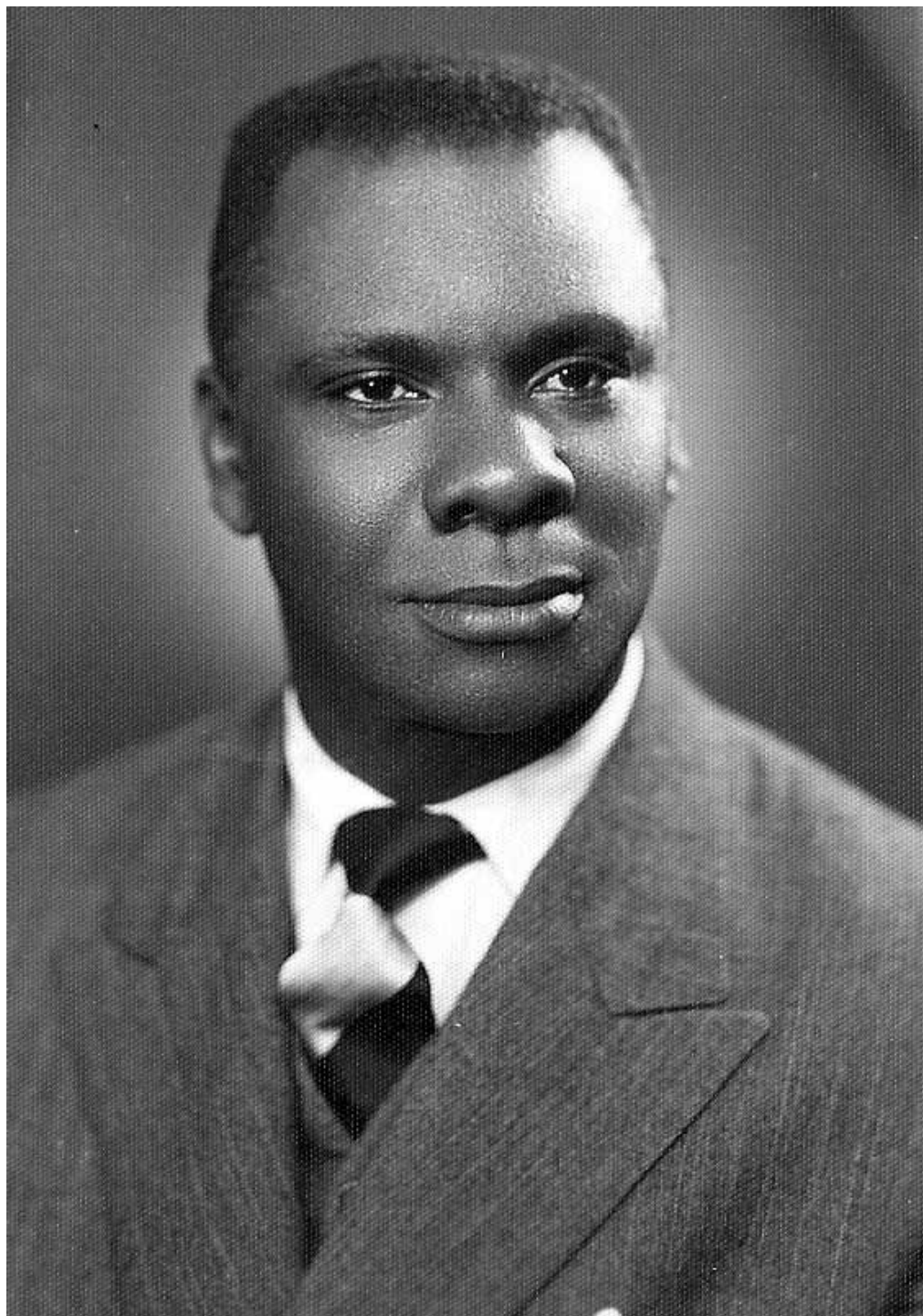
1. Silva, Justiniano Clímaco da, 1908-2000 – Biografia. 2. Negros – Londrina(PR). 3. Médicos – Biografia. 4. Memorial – Médicos. I. Panta, Mariana. II. Título.

CDU 92(816.22)

Sumário



Nota Explicativa	6
Introdução: o negro no Brasil de hoje	7
Justiniano Clímaco da Silva – O primeiro dentre os raros médicos negros de Londrina	11
A Família Baiana e a Trajetória Escolar	12
A Medicina como Sacerdócio	17
As Dificuldades para o Exercício da Profissão.....	18
O Ford 1928: um importante instrumento no atendimento domiciliar aos pacientes.....	20
Generosidade e Humildade: características sempre presentes	21
A Santa Casa	24
Um Harmônio para as Irmãs da Santa Casa	27
Um Homem de Intensa Vida Social	28
O Professor.....	31
A Associação Médica de Londrina e a Sociedade Médica de Maringá	32
O Primeiro Deputado de Londrina	35
As Ações como Deputado.....	37
As Homenagens.....	39
A Família Londrinense	41
Os Afilhados	43
A Casa	44
A Morte em 2000	46
O Posto de Saúde em sua Homenagem	48
Ser Médico e Negro no Brasil	49
Considerações Finais	51
Referências Bibliográficas.....	53



“O meu maior feito pela raça foi justamente o meu exemplo de força de vontade e, sobretudo, de dignidade”¹

¹ FOLHA NORTE. Dr. Clímaco: O primeiro médico negro de Londrina. **Folha Norte**, Londrina, 17 a 23 de maio de 2008. p.2.

Nota Explicativa



Este texto tem como objetivo divulgar a memória de uma das personalidades negras, que desempenhou um importante papel desde o início da colonização da cidade de Londrina até o final da década de 1990, o pioneiro Justiniano Clímaco da Silva, um dos primeiros médicos que trabalharam na cidade, atendendo a todos num contexto repleto de epidemias, que exigia a dedicação total ao ofício, ultrapassando as imensas barreiras da falta de condições para o exercício da clínica. A vida do Dr. Clímaco foi caracterizada pela total generosidade, atendendo a todos os que o procuravam, passando, dessa forma, para a história londrinense. Todos aqueles que tiveram a oportunidade de conhecê-lo afirmam que ele jamais perdeu suas principais características: a simplicidade e a generosidade. Esperamos que a sua vida e exemplo possam ser conhecidos por todos os que buscam em Londrina um espaço de exercício da alteridade. Para tornar conhecida a história do Dr. Clímaco foi realizada pesquisa bibliográfica, hemerográfica e iconográfica. A base da pesquisa foi a entrevista concedida pelo Dr. Clímaco a Amélia Tozzetti Nogueira e sua equipe, em 22 de outubro de 1998, para o Projeto Coleta e Organização de Fontes Orais para o Centro de Documentação e Memória – Associação Médica de Londrina. Este trabalho foi realizado no âmbito do Grupo de Estudos de Relações Étnico-Raciais e Afro-Brasileiros (CNPq/UEL), do projeto de Pesquisa “Território e Segregação Urbana: O Lugar da População Negra na Cidade de Londrina”, do subprojeto de Iniciação Científica de Mariana Panta, da pesquisa “População Negra em Londrina: Memória e realidade Social” e do LEAFRO – Laboratório de Cultura e Estudos Afro-brasileiros. Contou-se também com a colaboração de José Alberto Correia da Silva, filho adotivo do Dr. Clímaco, Vilma Santos de Oliveira, militante do Movimento Negro de Londrina, Amélia Tozzetti Nogueira, ex-secretária da Associação Médica de Londrina e Enezila Lima, professora de História aposentada da UEL.

As autoras

Introdução



O NEGRO NO BRASIL DE HOJE

Fábio Lanza

José Francisco Lucinger de Almeida

Maria Gisele de Alencar

Nilda Rodrigues de Souza

Para compreender um pouco da realidade vivida pelos negros brasileiros, principalmente na cidade de Londrina, é importante entender como a idéia da superioridade do branco e a inferioridade do negro foi desenvolvida. Em especial, as conseqüências da abolição da escravatura, com ausência de políticas adequadas para inserir o negro na “nova” sociedade brasileira.

No Brasil, a associação do negro às concepções de inferioridade e de desumanização foi fundamentada e orientada pelo movimento das teorias racistas que se desenvolveram ao longo do século XIX. Essas correntes de pensamento foram consideradas como instrumento de justificativa e legitimação da ordem escravocrata e patrimonialista brasileira.

Na realidade concreta, as dificuldades vivenciadas pela população negra no período da escravidão e da pós-abolição até os dias atuais não se configuram de formas muito distintas. A realidade sócio-histórica do negro brasileiro, que saiu das amarras das senzalas para as periferias dos centros urbanos, não se faz diferente no Estado do Paraná, especificamente em Londrina.

No Paraná, há um esforço constante, nos diferentes municípios, desde Curitiba até as cidades pequenas, médias e grandes, de instituir a história e os discursos que nomeiam a formação cultural a partir de pioneiros de origem européia ou asiática. Basta lermos as histórias e

notícias dos municípios, disponibilizadas nas páginas da Internet¹, que perceberemos claramente essa vontade de ligar a origem local a esses colonizadores. No caso do Norte do Paraná, onde as migrações oriundas especialmente do Nordeste foram expressivas e fundamentais para a configuração da mão-de-obra das lavouras de café dos anos de 1940 a 1980, podemos sempre constatar nas histórias o destaque aos italianos, japoneses, alemães, ingleses, entre outros. Já a presença do povo negro, esta é subestimada ou mesmo omitida.

A escravidão negra foi também uma realidade paranaense, como mostram inúmeras pesquisas. Horácio Gutiérrez, por exemplo, que evidenciou a importância do escravo para a estrutura econômica nos séculos XVIII e XIX: essa presença estava representada por cerca de 25% do contingente populacional do Estado. Cacilda Machado, por sua vez, analisa a importância da cor como determinante da posição dos negros e pardos, tanto dos escravos quanto daqueles que haviam conquistado a liberdade (SILVA, 2009).

A pesquisadora Maria Nilza da Silva (2009) pontua que houve a tentativa de “esconder” o negro do território nacional ao longo de todo o século XX e no caso do Paraná, essa estratégia foi implementada em todos os seus aspectos. Essa política tornou-se conhecida como política do branqueamento ou do embranquecimento. Nesse contexto, pode-se afirmar que, na região sul do país, não se tratou somente de uma tentativa, mas da concretização desta política, visto que até hoje persiste a idéia de que o negro não contribuiu em nada para a formação do Paraná, por “nem sequer ter existido” escravidão.

Em Londrina, município situado ao norte do Estado, Silva (2008) destaca que a trajetória da população negra provavelmente é muito semelhante à experiência dos negros presentes em outros lugares do país, já que a sua invisibilidade foi utilizada como estratégia de branqueamento da população. Quando uma cidade pretendia tornar-se símbolo do desenvolvimento, não poderia

¹ Confira alguns exemplos: “*Nada existe por acaso na Praça Tomi Nakagawa*”, disponível em <http://portal.rpc.com.br/jl/geral/conteudo_phtml?tl=1&id=778728&tit=Nada-existe-por-acaso-na-Praca-Tomi-Nakagawa>, acesso em 05/04/2010; “*Exposição em Londrina traz arte sacra de imigrante alemã*”, disponível em <http://www.bonde.com.br/bonde.php?id_bonde=1-2--20-20100303>, acesso em 05/04/2010; “*Londrina*”, disponível em <<http://www.weber-ruiz.com/londrina.html>>, acesso em 05/04/2010.

ter em seu caminho algo que significava atraso e empecilho do progresso, como foi considerado o negro no final do século XIX, início e ao longo do século XX.

Nessa perspectiva analítica, é provável que tenha ocorrido o mesmo com a “Pequena Londres”, o que justificaria a ausência do negro nos registros oficiais da cidade, ou na estratégia de valorização de certos “pioneiros”. Contudo, a sua presença pode ser constatada nos relatos dos descendentes dos primeiros negros que chegaram à cidade. Além disso, a trajetória da população negra, desde a formação de Londrina, pode ser verificada também nas fotografias dos álbuns das famílias.

Dessa forma, a primeira biografia do Dr. Clímaco “o Doutor Preto, Justiniano Clímaco da Silva”, não se configura apenas como uma reparação do processo histórico londrinense, mas, sobretudo, de valorização da população negra, que também contribuiu para a constituição do estado do Paraná.



Vista panorâmica de Londrina, 1933
Foto: Museu Histórico Pe. Carlos Weiss

Justiniano Clímaco da Silva

O primeiro dentre os raros médicos negros de Londrina



Álbum de família

Justiniano Clímaco da Silva, o Doutor Preto, como era conhecido em Londrina, nasceu no dia 8 de janeiro de 1908, na cidade de Santo Amaro da Purificação, Estado da Bahia. Foi um dos primeiros médicos a chegar a Londrina, em 1938, período das grandes epidemias, que matavam muitas pessoas no município. Foi médico da saúde pública na cidade e tornou-se especialista no combate às doenças infectocontagiosas, como a malária e

a febre amarela.² Foi um dos primeiros médicos e o primeiro médico negro da cidade, onde clinicou por mais de 50 anos, atendendo mais de 30 mil pacientes, sobretudo da população pobre.³

² SECRETARIA da AML. Entrevista concedida pelo Dr. Clímaco a Amélia Tozzetti Nogueira e sua equipe para o Projeto Coleta e Organização de Fontes Orais para o Centro de Documentação e Memória – Associação Médica de Londrina. Londrina, 1998.

³ FOLHA NORTE. Dr. Clímaco: O primeiro médico negro de Londrina. **Folha Norte**, Londrina, 17 a 23 de maio de 2008. p. 2.

A Família Baiana e a Trajetória Escolar



Álbum de família

Filho de Justino de Matos da Silva, carpinteiro, e de Anastácia da Anunciação, trabalhadora doméstica, o Dr. Clímaco era neto de escravos.⁴ Ambos pobres, não tinham condições de bancar os estudos do filho. Conta-se que ele decidiu ser médico por inspiração do Dr. Bião, um médico de Santo Amaro da Purificação pelo qual tinha profunda admiração.⁵ O Dr. Clímaco foi para Salvador com a ajuda de uma tia, Maria Juliana dos Passos Ferreira, que morava na cidade. Formou-se primeiramente como professor, obtendo o título de Bacharel em Ciências e Letras; ministrou aulas como professor de Matemática⁶ e Latim. O médico era autodidata e profundo conhecedor da cultura geral. Com o dinheiro que ganhava como professor pôde estudar medicina e assim formou-se médico em 1933, pela Faculdade de Medicina da Bahia.⁷ Segue o seu depoimento, que passou pela experiência de estudar em seminário religioso:

[...] como eu era pobre, eu fiz seis anos de ginásio para tirar um diploma, para justificar como professor de ginásio. Então, fiz os cinco anos, mais um ano, que era o bacharel em Ciências e Letras, eu tenho esse título também. Eu tirei o curso em 1929... Em 1930 morreu o professor de matemática

⁴ FOLHA NORTE. Dr. Clímaco: O primeiro médico negro de Londrina. **Folha Norte**, Londrina, 17 a 23 de maio de 2008. p. 2.

⁵ MACARINI, Walmor. Vá entrando meu filho! **Folha de Londrina**, Londrina, 3 de setembro de 2000, reportagem 15.

⁶ Confira a sua contribuição como professor de Matemática registrada na Revista Brasileira de Matemática nº3/4 de 1926. Ref.: DIAS, André Luís Mattedi. "A Revista Brasileira de Mathematica (1929-193?)". **Episteme**, Porto Alegre, n. 11, p. 37-56, jul/dez. 2000, p.45. Disponível em: <http://www.ilea.ufrgs.br/episteme/portal/pdf/numero11/episteme11_artigo_dias.pdf>. Acesso em: 20 de março de 2010.

⁷ SECRETARIA da AML. Entrevista concedida pelo Dr. Clímaco a Amélia Tozzetti Nogueira e sua equipe para o Projeto Coleta e Organização de Fontes Orais para o Centro de Documentação e Memória – Associação Médica de Londrina. Londrina, 1998.

e lá tinha uma lei que o bacharel em Ciências e Letras, como eu, dava-se preferência a ser professor de ginásio. E, como morreu esse professor que se chamava Cirpo, eu fui convidado. [...] Entrei como professor contratado de matemática do ginásio na Bahia, e já tinha feito o vestibular para Medicina também, tinha passado, continuei estudando Medicina e como professor do ginásio, que me ajudou muito a me formar, porque pagava, era oficial.

Foi assim que me fiz médico.[...] Só que na Bahia tinha que ser médico sem ganhar nada. Ninguém tinha nada o que pagar naquele tempo. [...] Então, eu me fiz médico pela Faculdade de Medicina da Bahia, em 1933.⁸



Irmã do Dr. Clímaco. Álbum de família

⁸ Entrevista a Amélia Tozzetti Nogueira e equipe para o Projeto “Coleta e Organização de Fontes Orais” para o Centro de Documentação e Memória – Associação Médica de Londrina. Londrina, 1998.



Vista parcial da cidade de LONDRINA

SINTA A ALEGRIA DE VIVER E PROSPERE NO NORTE DO PARANÁ

PARA que se possa bem ajuizar das possibilidades incomensuráveis do Norte do Paraná, à presente data (Agosto, 1941) é preciso "ver para crer" ou, então, ter conhecido outras terras e confronte-las. Na realidade terras tão produtivas, dificilmente se encontram. Dai o êxito da Companhia de Terras Norte do Paraná, a maior empresa colonizadora da América do Sul, cujas vendas, atingiram 76.000 alqueires! Proprietaria de uma área de 500.000 alqueires (1.200.000 hectares) de terras fertilíssimas, adequadas para qualquer cultura, situadas nas bacias dos rios Paranapanema, Tibagi, Pirapó e Ivai, no Norte do Estado do Paraná, judicialmente divididas e todas adquiridas diretamente do Estado do Paraná, a Companhia de Terras Norte do Paraná oferece, por todas as razões, as melhores vantagens, tais como:

- 1.º TÍTULOS DE DOMÍNIO ABSOLUTAMENTE SEGUROS;
- 2.º FERTILIDADE E SALUBRIDADE;
- 3.º ESTRADA DE FERRO E BOAS ESTRADAS DE RODAGEM;
- 4.º ÁGUA DE UMA PUREZA INVULGAR.

O testemunho insuspeito e entusiasta dos ditos compradores de nossas terras, constituem a comprovação incontestável das nossas afirmações.

Cia. de Terras Norte do Paraná

Sociedade Anônima, com sede em LONDRINA, Estado do Paraná, Brasil.
Capital realizado Rs. 18.500.000\$000.

Solicitem informações no seu escritório em São Paulo à
RUA SÃO BENTO N.º 329 — 8.º andar — Caixa Postal 2771.

Nota—Nenhum agente de vendas está autorizado a receber dinheiro em nome da Cia.

Fonte: O Norte do Paraná. Companhia de Terras Norte do Paraná. Panfleto Publicitário. Londrina: [194-]

Nesta mesma década, no Norte do Paraná nascia a cidade de Londrina. Entre as décadas de 1930 e 1940, Londrina nasceu e cresceu pela união e esforço dos pioneiros de diferentes origens culturais e raciais que aqui chegaram e se estabeleceram. Logo nas primeiras safras agrícolas descobriu-se uma região rica de terra fértil, que teve um crescimento surpreendente e, rapidamente, atraiu pessoas de diferentes partes do mundo.⁹ A Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), de origem inglesa, recortou a região do Norte do Estado em pequenos lotes, facilitando o pagamento para aquele que estivesse disposto a cooperar para a fundação de uma cidade em meio à imensa floresta, sem nenhuma infraestrutura, mas com a promessa de crescimento.¹⁰

Ainda na década de 1930, foram colhidas na região de Londrina as primeiras safras de café, e logo depois a cidade tornou-se a Capital do Café, em virtude da espetacular produtividade agrícola. A notícia espalhou-se, atraindo ainda mais pessoas para a região, onde se estabeleceu uma grande diversidade racial e cultural¹¹: “Os colonos vinham do mundo todo, além dos brasileiros do Nordeste ao Sul.”¹²



Escritório da CTNP – Companhia de Terras Norte do Paraná, década de 1930
Foto: Museu Histórico Pe. Carlos Weiss

⁹ MUSILLI, Célia; ABRAMO, Maria Angélica. **Londrina puxa o fio da memória**. Joinville: Letradágua, 2004, p. 11.

¹⁰ *Idem, ibidem*, p. 12.

¹¹ *Idem, ibidem*, p. 12-13.

¹² PELLEGRINI, Domingos. **Revista 50 Anos de Arte - 1941/1991**. Londrina: Associação Médica de Londrina, 1991, p. 7.



Casa de Saúde Santa Cecília, com enfermeiros, funcionários e pacientes
Foto: Álbum de família

A Medicina como Sacerdócio



Em 1938, a notícia chegou à Bahia. Atraído pelas propagandas de colonização, o Dr. Clímaco havia pedido informações a um tio que morava no Paraná a respeito da nova cidade. Seu tio havia lhe informado que Londrina era uma cidade doentia, onde a febre amarela e outras doenças faziam vítimas fatais.

1936 foi o ano da febre amarela e, em 1938, houve uma epidemia de tifo, doença típica de uma população afetada pela ausência de saneamento básico, e em seguida a malária, que atingiu grande parte dos trabalhadores rurais. Alguns anos mais tarde, a febre amarela reapareceu.¹³ Segue o depoimento do Dr. Clímaco:

Quando ele (seu tio) disse que dava febre amarela: então imaginei, está pra mim. É pra lá que eu vou! Se tem doença precisa de médico.¹⁴ Em outro depoimento ele continua: Eu sou novo, vou para cidade nova! [...]. Casas novas, telhados novos. Só estranhei que, para subir até o centro levei uns escorregões medonhos no barro. Havia menos de meia dúzia de casas de alvenaria, e não havia muros, eram cercas de balaústres, tudo muito estranho pra mim.¹⁵

¹³ OBERDIEK, Hermann Iark. Primeiros médicos de Londrina. Revista da área de humanas. **Boletim do Centro de Letras e Ciências Humanas** – UEL Londrina, n. 53, p.139-154, jul./dez. de 2007, p. 145.

¹⁴ SECRETARIA da AML. Entrevista concedida pelo Dr. Clímaco a Amélia Tozzetti Nogueira e sua equipe para o “Projeto Coleta e Organização de Fontes Oraís” para o Centro de Documentação e Memória – Associação Médica de Londrina. Londrina, 1998.

¹⁵ Entrevista à revista da Associação Médica de Londrina 50 anos de Arte – 1941/1991. PELLEGRINI, Domingos. Londrina, 1991, p. 17.

As Dificuldades para o Exercício da Profissão



Quando o Dr. Clímaco chegou a Londrina, a cidade tinha cerca de 10 mil habitantes.¹⁶ Os primeiros médicos que se estabeleceram em Londrina enfrentaram a falta de recursos e as carências materiais, porém praticavam o ofício com arte, com ética elevada e comportamento comunitário de um exercício digno de cidadania.¹⁷ Segue o depoimento do Dr. Clímaco em relação a algumas dificuldades enfrentadas na trajetória profissional no início da colonização de Londrina:

[...] Para exercer a profissão não tinha luz, eu trouxe o infra-vermelho, não podia funcionar, tinha minhas ferramentinhas, essas coisas todas, tinha que flambar, ferver aquilo pra fazer cirurgia comum, que a gente pode fazer em consultório. Era um sacrifício medonho! Nesse intervalo, acaba a luz, então não podia operar, tinha que esperar.¹⁸

No início da colonização de Londrina também não havia anestesia nem raios-X. Para operar, aplicava-se no paciente uma máscara de clorofórmio, um composto químico que era aspirado e que dopava o paciente até adormecer. Os tumores eram descobertos por apalpação e também à base do ouvido.¹⁹ O Dr. Clímaco fazia partos, cirurgias do estômago e de apendicite. Tratava casos de lepra, tifo, tuberculose, febre amarela, malária, pneumonia, que eram doenças graves e comuns na época.²⁰ De acordo com ele:

¹⁶ MACARINI, Walmor. A história do doutor Clímaco. Perfil. **Folha de Londrina**, Londrina, 11 de fevereiro de 1996, p. 5.

¹⁷ PELLEGRINI, Domingos. **Revista 50 Anos de Arte - 1941/1991**. Londrina: Associação Médica de Londrina, 1991, p. 5.

¹⁸ SECRETARIA da AML. Entrevista concedida pelo Dr. Clímaco a Amélia Tozzetti Nogueira e sua equipe, para o “Projeto Coleta e Organização de Fontes Oraís” para o Centro de Documentação e Memória – Associação Médica de Londrina. Londrina, 1998.

¹⁹ MACARINI, Walmor. Vá entrando meu filho! **Folha de Londrina**, Londrina, 3 de setembro de 2000, reportagem 15.

²⁰ *Idem, ibidem.*

Naquele tempo a gente tinha que atender tudo, não tinha esse negócio de especialista, era 'pau pra toda obra'. [...].²¹ Gostava muito da Clínica geral, feita como se deve: com calma. Quando eu pegava, por exemplo, um cardíaco, passava tempo ouvindo. Escutar um pulmão era até gostoso, como não? Hoje com tanta aparelhagem para diagnóstico, com toda essa evolução da terapêutica, vejo que o que nos fazia médico era a propedêutica, o conhecimento geral. E tínhamos métodos de toque e auscultações que hoje os médicos nem conhecem.²²

Além das doenças mencionadas, também houve a blenorragia, a popular gonorreia, por haver em Londrina uma das mais populosas zonas do meretrício do Brasil. O Dr. Clímaco foi o pioneiro no uso da penicilina, que era eficaz para essa doença. O segundo caso de aplicação da penicilina em Londrina foi para tratar uma infecção pós-parto.²³

²¹ SECRETARIA da AML. Entrevista concedida pelo Dr. Clímaco a Amélia Tozzetti Nogueira e sua equipe, para o “Projeto Coleta e Organização de Fontes Orais” para o Centro de Documentação e Memória – Associação Médica de Londrina. Londrina, 1998.

²² Entrevista à revista da Associação Médica de Londrina 50 anos de Arte – 1941/1991. PELLEGRINI, Domingos. Londrina, 1991, p. 17.

²³ MACARINI, Walmor. A história do Doutor Clímaco. Perfil. **Folha de Londrina**, Londrina, 11 de fevereiro de 1996, p. 5.

O Ford 1928: um importante instrumento no atendimento domiciliar aos pacientes



Folha de Londrina, 11/02/1996

O Dr. Clímaco atendia na cidade e também se deslocava para sítios e fazendas para atendimento domiciliar, com seu Ford modelo 1928.²⁴ Em casos mais graves, ele transportava em seu Ford os pacientes até Curitiba. A dificuldade era extremamente grande, visto que, eram 400 km de estrada de terra, com buracos, poeira e muita lama. Levava dois dias de viagem, quando tudo corria bem.

Em sociedade com o Dr. Ângelo Decâncio, o Dr. Clímaco fundou a Casa de Saúde Santa Cecília, na rua Belo Horizonte que posteriormente viria a ser Hospital Santa Cruz. A sua primeira clínica era na rua Pio XII. A Casa de Saúde Santa Cecília, inaugurada no início de 1942, foi descrita como a mais moderna e equipada que se podia almejar para um hospital naquele período²⁵. Posteriormente, a Casa de Saúde Santa Cecília passou a se chamar Hospital Modelo, que foi uma instituição aberta a outros médicos para que pudessem internar os seus pacientes da cidade e região: “alguns destes médicos que se utilizavam desse hospital, com os anos passaram a ser proprietários. E o nome foi alterado mais uma vez: Hospital Santa Cruz.”²⁶

²⁴ MACARINI, Walmor. *Vá entrando meu filho! Folha de Londrina*, Londrina, 3 de setembro de 2000, reportagem 15.

²⁵ OBERDIEK, Hermann Iark. Primeiros médicos de Londrina. *Revista da área de humanas. Boletim do Centro de Letras e Ciências Humanas UEL Londrina*, n. 53, p.139-154, jul./dez. de 2007, p. 149.

²⁶ *Idem, ibidem.*

Generosidade e Humildade: características sempre presentes



Como já foi mencionado anteriormente, o Dr. Clímaco atendeu em sua trajetória como médico em Londrina mais de 30 mil pacientes. A maior parte eram pessoas carentes que não tinham condições de pagar. Ele não cobrava de quem não podia pagar, mas recebia em mantimentos, como leitoas vivas ou abatidas, salame e queijo.²⁷ Sobre a sua postura em relação à população carente da cidade, o Dr. Clímaco disse:

Por que eu era assim? Porque vim lá de baixo e vi a dificuldade de casa, então, não cobrava de ninguém [...] Consulta então? Era o cordão do me dá, me dá. Não tinha Santa Casa, não tinha nada. Era o meu consultório, era o do Caio, daqueles mais barateiros também. E a turma vinha toda aí...²⁸

Os documentos que relatam a trajetória do médico pioneiro ressaltam as suas contribuições para a cidade, sobretudo a sua importância para a população de menor poder aquisitivo. Em matéria do jornal *Folha Norte* do dia 23 de maio de 2008,²⁹ relata-se que o Dr. Clímaco foi um exemplo de humanidade e de amor ao próximo, e o próprio médico explicou sua postura pessoal:

²⁷ MACARINI, Walmor. Vá entrando meu filho! **Folha de Londrina**, Londrina, 3 de setembro de 2000, reportagem 15.

²⁸ SECRETARIA da AML. Entrevista concedida por Dr. Clímaco a Amélia Tozzetti Nogueira e sua equipe, para o “Projeto Coleta e Organização de Fontes Orais” para o Centro de Documentação e Memória – Associação Médica de Londrina. Londrina, 1998.

²⁹ FOLHA NORTE. Dr. Clímaco: O primeiro médico negro de Londrina. **Folha Norte**, Londrina, 17 a 23 de maio de 2008. p. 2.

DR. CLÍMACO

Baiano de Santo Amaro da Purificação, Justiniano Clímaco da Silva, o Dr. Clímaco, chegou à cidade em 1938. Ele havia se formado em Medicina em 1933 em Salvador. Soube de Londrina por um tio, emprestou dinheiro e tomou um navio de Salvador para Santos e de Santos chegou a Londrina, onde se estabeleceu e começou a enfrentar um grave problema de saúde pública entre a população carente. Problemas de malária, tifo, lepra, febre amarela, tuberculose, doenças venéreas.

Dr. Clímaco foi o primeiro médico negro de Londrina e clinicou por 40 anos. Atendeu mais de 30 mil pacientes, a maior parte de graça. Era ginecologista, mas também fazia cirurgias do estômago e de apendicite. Conta-se que Dr. Clímaco era tão estimado pelo povo que chegou a batizar e crismar quase trezentas crianças. Ele não cobrava de quem não podia pagar, mas recebia o pagamento em mantimentos que as pessoas produziam em suas terras ou animais que criavam.

Nascido em 8 de janeiro de 1908, filho de Justino de Matos da Silva, carpinteiro, e de Anastácia da Anunciação,

dona-de-casa, Dr. Clímaco era neto de escravos. Sobre sua personalidade contam que nunca fumou, mas apreciava uma boa cachaça nas horas vagas. Nunca se casou e sempre morou no mesmo endereço na Rua Hugo Cabral, 636, quase esquina com Pio XII. Possuía um histórico Ford 1928, com o qual se locomovia pelas ruas e estradas de Londrina. Montou o Hospital Casa de Saúde Santa Cecília, na Rua Belo Horizonte.

Dr. Clímaco foi um exemplo de humanidade e de amor ao próximo. Uma vez, ele mesmo explicou a sua postura pessoal: "Nunca quis ser ou aparentar o que não era realmente. Sempre procurei fazer as coisas mais simples e com muita humildade. Se hoje em dia eu sou uma pessoa querida, cheia de amigos e de afilhados, é graças à minha simplicidade, à minha perseverança, à minha dedicação ao próximo".

Em 1947, Dr. Clímaco foi eleito deputado estadual. Foi o quinto mais votado do Paraná. E dizia: "O meu maior feito para a raça foi justamente o meu exemplo de força de vontade e, sobretudo, de dignidade". O grande médico faleceu em 27 de agosto de 2000 e hoje empresta seu nome para uma Unidade Básica de Saúde.



**O primeiro
médico
negro de
Londrina**

Folha Norte, 17 a 25 de maio de 2008, p. 2

Nunca quis ser ou aparentar o que não era realmente. Sempre procuro fazer as coisas mais simples e com muita humildade. Se hoje em dia sou uma pessoa querida e cheia de afilhados, é graças à minha simplicidade, à minha perseverança, à minha dedicação ao próximo.³⁰

Os depoimentos sobre o Doutor Preto confirmam a humildade e a generosidade, características que o acompanharam durante toda a vida, o que não significou passividade, mas grandeza de um homem que reconhece seu valor, mas também o valor do seu semelhante. Segundo o seu filho adotivo, Dr. José Alberto Correia da Silva, ele era uma pessoa muito disciplinada e muito séria e, em relação às dificuldades relacionadas à sua cor e ao racismo, dá o seguinte depoimento sobre uma experiência com um representante comercial:

[...] um dos representantes, eu conheço muitos deles e muitos são pacientes meus... Tenho um relacionamento bom com eles... Mas, na época, eles eram muito danados uns com os outros, gostavam de aprontar... E conta-se que um deles falou: “olha, você vai lá no hospital, na época era o Hospital Santa Cecília, e tem um negão lá que fala que é médico, mas não vai na onda dele não, só trabalha lá, é enfermeirão e vai dizer que é médico... não vai muito na onda dele não...” Daí eles visitavam... Ele chegou lá no hospital, foi se dirigir e o achou no corredor, tava vestido com aquela roupa de avental... Aí ele chegou lá e falou: “escuta, aqui é o Hospital Santa Cecília?” “Sim, sim”. “Por favor, eu queria falar com o Dr. Clímaco, Justiniano Clímaco.” [E, ele respondeu] “Sou eu mesmo, pode falar”. Ele olhou pro cara, viu o negão, lembrou da história e falou: “Ih negão! Não vem com essa não, vai chamar o médico aí que eu já te conheço”. Nossa, ele ficou bravo! Ele ficou muito bravo e [expulsou o representante] porta a fora. Então, existiam essas histórias, existiam muitas [...] Era muito preconceito, isso é fato! Mas ele superou isso com o próprio trabalho, sem esquentar muito a cabeça. [...] Ele tinha muita coisa pra fazer e as pessoas respeitavam o que ele fazia. Era fruto de todo um trabalho, ele foi, digamos assim, desmistificando essa situação de ser um médico negro... (José Alberto Correia da Silva, 50 anos, médico cardiologista).

³⁰ Entrevista a Amélia Tozzetti e sua equipe.

A Santa Casa



O Dr. Clímaco participou ativamente da campanha para a construção da Santa Casa, tendo chegado até nós documentos que mostram seu empenho. Alguns doadores de recursos e voluntários de campanha posaram no terreno onde seria construído o edifício da Santa Casa. Na foto o médico Justiniano Clímaco da Silva está vestido com roupas escuras e assinalado por uma flecha. Ele doou ao hospital a sua própria maleta médica, e, tal como outros colegas da época dedicou-se gratuitamente ao Pronto Socorro da Santa Casa durante duas décadas.³¹



Terreno onde seria construída a Santa Casa. O Dr. Clímaco com doadores e voluntários.

³¹ Conf.: Hospitalzinho se transforma em Cidade da Saúde. Disponível em: <<http://portal.rpc.com.br/jl/online/conteudo.phtml?tl=1&id=953141&tit=Hospitalzinho-se-transforma-em-Cidade-da-Saude>>. Acesso em: 20 de março de 2010.



Missa campal de lançamento da Pedra Fundamental do Hospital Santa Casa de Londrina, 10 de março de 1940
Foto: Museu Histórico Pe. Carlos Weiss



Irmandade Santa Casa de Londrina
Década de 1940
Foto: Museu Histórico Pe. Carlos Weiss



Foto: André Luis Barbosa dos Santos – 31 de março de 2010

Um Harmônio para as Irmãs da Santa Casa



O Dr. Clímaco, além de médico, era também um homem de humanidades, de cultura, que sabia línguas e prezava as letras e as artes. Por isso, foi com altruísmo e para incentivar o entusiasmo pela música e pelo canto que decidiu doar, do seu exclusivo bolso, um harmônio para as irmãs da Santa Casa. Disse ele:

Pois é, a irmã Bonna tinha a festa de Natal e tinha a capelinha delas... E não me pediram... falaram com os colegas. Mas naquele tempo, um Harmônio custava muito caro, o dinheiro que a gente ganhava não dava pra um médico só comprar. Mas, eu não sei o que houve comigo... Ah! Eu tinha vendido um café, eu tinha uma chacarazinha de café, entrou um dinheiro, o sujeito comprou e pagou à vista. Então disse: “Eu vou dar um presente pra Nossa Senhora”. Aí, não falei nada pras irmãs. Escrevi lá pra Hamburgo e pedi o Harmônio e a fábrica pôs lá o preço e tudo, e eu autorizei que mandasse. Mas eu pedi que chegasse antes do Natal aqui, e de fato chegou. [...] E, a irmã Bonna... quando chegou o caminhão, eu levei na Santa Casa e foi pra irmã Bonna: “Chegou um negócio, Irmã, nós procuramos a sua superiora”. Ela também não sabia, ela foi lá. Quando ela viu aquele estrambolhos, tem se eu não me engano, seis ou sete registros lá – o Harmônio lá é muito bom. E eu entreguei a carta pra elas. [...] Ela tinha a carta, e tem até hoje, eu doando para as irmãs da Santa Casa [...], porque elas eram muito boas pra mim³².

^{32 32} SECRETARIA da AML. Entrevista concedida pelo Dr. Clímaco a Amélia Tozzetti Nogueira e sua equipe para o Projeto Coleta e Organização de Fontes Oraís para o Centro de Documentação e Memória – Associação Médica de Londrina. Londrina, 1998.

Um Homem de Intensa Vida Social



Álbum de família

Esse homem de intensa participação na vida pública de Londrina, através do exercício da medicina, da atenção dispensada a todos que o procuravam, com uma excelente formação cultural e era um excelente orador. Todas essas características eram naturalmente desenvolvidas para quem a comunicação, o ensino e a cidadania constituíam os pilares do bem fazer público. Segue o depoimento de seu filho:

Ele lia, estudava bastante e tinha um conhecimento geral grande. Estudou Grego, Latim, Alemão e Francês desde o seminário, deu aula sobre Latim, inclusive fazia muitas citações nesta língua (era conhecido como excelente latinista). Conhecia s escritores e poetas antigos e lia sobre filosofia antiga e contemporânea. Recitava poetas gregos, Padre Antonio Vieira, Camões, assim como autores e poetas brasileiros também. Os médicos tinham poder de influência e respeito muito grande na época que talvez não exista mais (José Alberto Correia da Silva, 50 anos, médico cardiologista).

Interessado tanto pelo conhecimento quanto pela medicina e o bem estar das populações, o Dr. Clímaco também foi proprietário e diretor de um periódico, o *Paraná-Jornal*, um dos primeiros de Londrina, que, como se pode constatar na ilustração ao lado, privilegiava notícias políticas, locais, profissionais e culturais.

Proclamação do Deputado Justiniano Climaco da Silva, ao Povo do Setentrão paranaense, em 12 de Julho, data da promulgação da Carta Constitucional do Estado



Deputado Justiniano Climaco da Silva, representante do Paraná na Câmara Federal

Curitiba: - 12 de Julho de 1947 - "Paraná-Jornal" - URGENTE - Ao assinar a carta magna estadual cuja honra me foi confiada pelo nobre e grandioso povo do Setentrão Paranaense vg especialmente ao povo londrinense e araponguense profundamente agradeço e rendo as minhas homenagens vg enviando neste jubileoso dia os meus ardentes votos de felicidades a nova aurora democratica raída no território paranaense. Saudações
Justiniano Climaco

IBIPORÁ
LUIZ FRANCISQUELLI

Paraná-Jornal

A Missão Negra de Lima no Paraguay

MATUTINO INDEPENDENTE. POLÍTICO E NOTICIOSO
Diretor-Proprietário: — JUSTINIANO CLIMACO
Diretor Retor: — CHICÓ — FAUSTO PEFE
ANO 1 Londrina (E. do Paraná), 12 de Julho de 1947 NUM. 78

Para o grande público, a vida política e social do Estado do Paraná, em 1947, foi marcada por eventos de grande importância. A promulgação da Constituição do Estado, em 12 de Julho, marcou o início de uma nova era democrática. O povo paranaense participou ativamente deste processo, demonstrando seu desejo por liberdade e justiça social.

4.a Semana Regional de Medicina

Realizar-se-á hoje, às 15,30 hs., no Salão Nobre da Associação Comercial de Londrina

Ilmo. Redator do "Paraná-Jornal" Nesta

PROGRAMA DA QUARTA SEMANA MEDICA DE LONDRINA
I Dia 12, às 15,30 hs., no Salão Nobre da Associação Comercial:
a) Instalação dos trabalhos, com discurso de abertura do vertice pelo orador oficial da Sociedade Médica de Londrina; b) conferência do prof. Ildefonso Monteiro, sobre "Câncer gástrico"; c) Conf. do prof. José Maria de Freitas, sobre "Cirurgia Torácica";
II Dia 17, às 20 hs., no mesmo local: a) de Dante Paganese — Tratamento da insuficiência cardíaca; b) de Flavio Fonseca, diretor do Instituto de Diagnóstico e Referências Epidemiológicas do Ministério da Saúde, sobre "Diagnóstico e tratamento das doenças cardíacas";

plenas de cavidade bucal.
IV. Dia 18, às 15,30 hs., na Associação Comercial: a) prof. Mário Braga de Alencar, cont. sobre "osteomielite"; b) drs. Roberto Ilgardi Valente — Tratamento cirúrgico das prostates crônicas.
V. Dia 18, às 20 hs., do mesmo local: a) prof. Milton Munch, cont. sobre "Prevalência de medicina social"; b) dr. Eurico Branco Ribeiro — "O problema do coto ductal em cirurgia gástrica"; c) dra. Euzébia Tubertino Torres, cont. sobre "Diagnóstico e tratamento de doenças ginecológicas";
VI. Dia 19, às 8 hs., saída de uma cartazinha médica para ser entregue para a comissão organizadora, hoje, em caráter urgente, e em caráter urgente.

uma demonstração cirúrgica e a dr. Dias Ayres — uma palestra sobre cirurgia; de Setentrão partirá a comissão para a conhecida fazenda Paraiço, do sr. Brasília Araújo, que gentilmente oferecerá uma magnífica charreada a que participantes da Semana Médica, como já o fez (cont. na 4.a página)

TEATRO

Comédia "Mocidade"
Deverá editar hoje, dia 17, no povo de Cine Municipal e importante Companhia Alhambra, um espetáculo dirigido do genial e reconhecido artista local de teatro e teatro com direção artística e artística Paulo Jansen. A Companhia "Mocidade" é composta de mais 12 artistas de primeira grandeza, em seu primeiro espetáculo de sucesso, apresentado hoje, em caráter urgente, e em caráter urgente.

UM Presente de Natal, com a ajuda de todos os artistas do teatro de Curitiba, será apresentado amanhã, dia 18, no povo de Cine Municipal.

Ilmo. Redator do "Paraná-Jornal" Nesta

PROGRAMA DA QUARTA SEMANA MEDICA DE LONDRINA
I Dia 12, às 15,30 hs., no Salão Nobre da Associação Comercial:
a) Instalação dos trabalhos, com discurso de abertura do vertice pelo orador oficial da Sociedade Médica de Londrina; b) conferência do prof. Ildefonso Monteiro, sobre "Câncer gástrico"; c) Conf. do prof. José Maria de Freitas, sobre "Cirurgia Torácica";
II Dia 17, às 20 hs., no mesmo local: a) de Dante Paganese — Tratamento da insuficiência cardíaca; b) de Flavio Fonseca, diretor do Instituto de Diagnóstico e Referências Epidemiológicas do Ministério da Saúde, sobre "Diagnóstico e tratamento das doenças cardíacas";

plenas de cavidade bucal.
IV. Dia 18, às 15,30 hs., na Associação Comercial: a) prof. Mário Braga de Alencar, cont. sobre "osteomielite"; b) drs. Roberto Ilgardi Valente — Tratamento cirúrgico das prostates crônicas.
V. Dia 18, às 20 hs., do mesmo local: a) prof. Milton Munch, cont. sobre "Prevalência de medicina social"; b) dr. Eurico Branco Ribeiro — "O problema do coto ductal em cirurgia gástrica"; c) dra. Euzébia Tubertino Torres, cont. sobre "Diagnóstico e tratamento de doenças ginecológicas";
VI. Dia 19, às 8 hs., saída de uma cartazinha médica para ser entregue para a comissão organizadora, hoje, em caráter urgente, e em caráter urgente.

uma demonstração cirúrgica e a dr. Dias Ayres — uma palestra sobre cirurgia; de Setentrão partirá a comissão para a conhecida fazenda Paraiço, do sr. Brasília Araújo, que gentilmente oferecerá uma magnífica charreada a que participantes da Semana Médica, como já o fez (cont. na 4.a página)

IBIPORÁ
LUIZ FRANCISQUELLI

Quando se anunciou a saída do sr. Rodrigo de Lima para sua missão em terras paraguayenses, muitos políticos, jornalistas e outros diplomatas da Comissão Representativa do Brasil no Paraguai, manifestaram "um momento de tristeza". Não era mais possível, para os jovens exilados em Assunção, um espaço que se poderia ter sido usado por eles para estabelecerem um vínculo de amizade com o Brasil.

Quando se anunciou a saída do sr. Rodrigo de Lima para sua missão em terras paraguayenses, muitos políticos, jornalistas e outros diplomatas da Comissão Representativa do Brasil no Paraguai, manifestaram "um momento de tristeza". Não era mais possível, para os jovens exilados em Assunção, um espaço que se poderia ter sido usado por eles para estabelecerem um vínculo de amizade com o Brasil.

Quando se anunciou a saída do sr. Rodrigo de Lima para sua missão em terras paraguayenses, muitos políticos, jornalistas e outros diplomatas da Comissão Representativa do Brasil no Paraguai, manifestaram "um momento de tristeza". Não era mais possível, para os jovens exilados em Assunção, um espaço que se poderia ter sido usado por eles para estabelecerem um vínculo de amizade com o Brasil.

Quando se anunciou a saída do sr. Rodrigo de Lima para sua missão em terras paraguayenses, muitos políticos, jornalistas e outros diplomatas da Comissão Representativa do Brasil no Paraguai, manifestaram "um momento de tristeza". Não era mais possível, para os jovens exilados em Assunção, um espaço que se poderia ter sido usado por eles para estabelecerem um vínculo de amizade com o Brasil.

Revista comemorativa do jubileu
de formatura dos pioneiros do
ensino secundário de Londrina

Londrina — 1944 — 1994

REVISTA DO GINÁSIO LONDRINENSE

ORÇÃO DO GRÊMIO LÍTERO - ESPORTIVO "RUI BARBOSA"

Impressão: Dr. Rui Ferraz de Carvalho

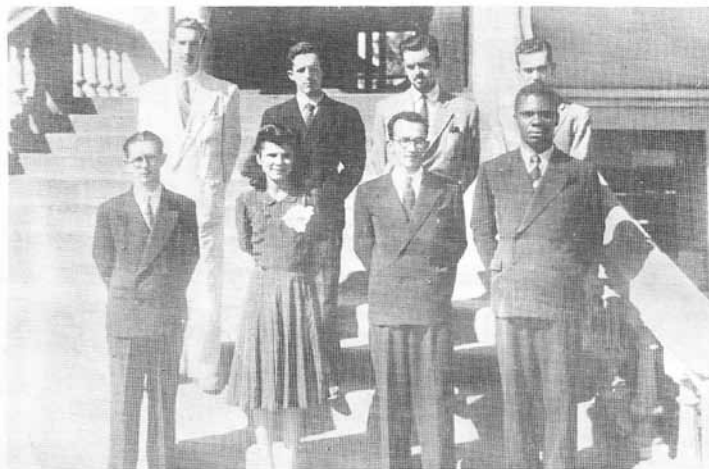
Revista: Desemb. Gustavo Patrício

Projeto de Ruy Ribeiro

NUM. 1 Londrina, Junho de 1943 ANO I



Homenagem aos professores



Professores do Ginásio - Ano de 1944

1º plano: Antonio Martins Corrêa, Ruth de Múzzio, Moacyr Teixeira, Dr. Justiniano Clímaco da Silva.
2º plano: Raul Ribeiro, Vitorino Gonçalves Dias, Dr. Jonas de F. Castro Filho e Rui Ferraz de Carvalho.

Alguns professores - 40 anos depois



Revista do Ginásio Londrinense, 1943

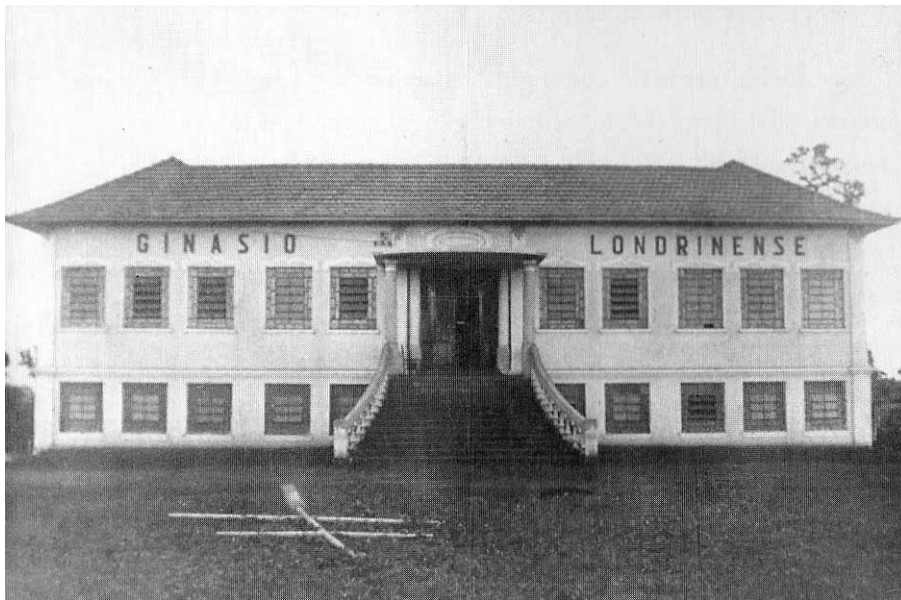
Da esquerda para a direita: Antônio Martins Corrêa, Rui Ferraz de Carvalho, Ruth de Múzzio, Otávio Santos e Justiniano Clímaco da Silva.

O Professor



O Dr. Clímaco foi professor do ensino fundamental, qualificado com o título de Bacharel Ciências e Letras. Ele também foi professor do Ginásio Londrinense, onde lecionou as disciplinas de Latim e Matemática, além de falar Alemão e Francês. Ele repetia com frequência o ditado:

“Docendo discitur”. Ensinando é que se aprende. Se deixou de ensinar, fica-se para trás. Em toda a profissão é assim, inclusive na própria medicina...



Inauguração do Ginásio Londrinense em 1941.

Foto: Autor desconhecido / Acervo do Museu Histórico de Londrina. In: BONI, Paulo Cesar.

Fincando Estacas! a história de Londrina (década de 30) em textos e imagens. Londrina: ed. do Autor, 2004, p. 209)

A Associação Médica de Londrina e a Sociedade Médica de Maringá



O Dr. Clímaco foi sócio fundador da Associação Médica de Londrina, em 1941, e diretor da entidade em diversas gestões.³³ No ano de 1941, Londrina contava com uma população de 13.000 habitantes, o que inspirou o corpo médico a fundar a Associação da categoria. O ano também foi marcado pelo planejamento da construção de grandes hospitais: Hospital da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia e Hospital Evangélico.³⁴ O Dr. Clímaco passou a operar também na Santa Casa, juntamente com o Dr. Moacir Martins.³⁵



Um congresso médico
Foto: Álbum de família

³³ JORNAL DE LONDRINA. Aos 92 anos, morre o médico Clímaco da Silva. **Folha de Londrina**, Londrina, 28 de agosto de 2000, p. 3 a.

³⁴ OBERDIEK, Hermann Iark. Op. cit.

³⁵ MACARINI, Walmor. A história do Doutor Clímaco. Perfil. **Folha de Londrina**, Londrina, 11 de fevereiro de 1996, p. 5.

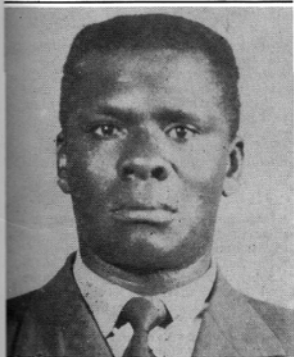
A fundação da Associação Médica de Londrina contou com a presença dos médicos que assinaram a ata: Jonas de Faria Castro, Caio Moura Rangel, Justiniano Clímaco da Silva, Ricardo Sckwroneck, Orlando Vicentini, João Figueiredo, Anísio Figueiredo, Gabriel Martins, Newton Leopoldo Câmara e Adolfo Barbosa Góes.³⁶

O Dr. Clímaco também teve influência na criação da Sociedade Médica de Maringá, fundada em 1949. O município, necessitando de uma entidade organizada a fim de que os médicos pudessem estabelecer critérios éticos para o exercício profissional e, sobretudo, criar um ponto de referência para o aprimoramento da ciência médica, teve como referência a Associação Médica de Londrina (AML): “E foi por inspiração do presidente da AML na época, Dr. Justiniano Clímaco da Silva, que alguns médicos de Maringá decidiram se unir e criar a entidade.”³⁷

³⁶ OBERDIEK, Hermann lark. Op. cit., p. 152.

³⁷ MARINGÁ, Sociedade Médica. **História da Sociedade Médica de Maringá: Marca do Pioneirismo.** Maringá. Quinta-feira, 18 de fevereiro de 2010. Disponível em: <<http://www.sociedademedicademaringa.com.br/?pg=Historico>> Acesso em: 17 de fevereiro de 2010.

Justiniano Clímaco da Silva
DR. CLÍMACO



Aos 84 anos, as preocupações de Dr. Clímaco são com a colheita de amanhã — a colhedeira, o diesel, o mecânico.

— Tenho aí uma terrinha, gosto muito de plantar. Mas dá um trabalho!

Parou com a Medicina "há uns oito anos, devagarinho", até porque a clientela incluía centenas de afilhados de batismo, crisma e casamento. Formou-se pela Faculdade de Medicina de Salvador e saiu da Bahia com 120 mil réis emprestados, pensando em vir para Londrina, "as prodigiosas terras vermelhas do Norte do Paraná", como diziam os volantes que em 1938 a Companhia de Terras distribuía nas rodovárias. Mas foi alertado:

— Londrina? Morre muita gente por lá de febre amarela.

— Então precisa de médico. E eu sou novo, vou para cidade nova!

Queimou a blusa com um carvão da Maria Fumaça, mas desceu do trem e viu que era tudo novo mesmo:

— Casas novas, telhados novos. Só estranhei que, para subir até o centro, levei uns escorregões medonhos no barro.

Havia menos de meia dúzia de casas de alvenaria, e não havia muros, eram cercas de balaustrês, tudo muito estranho para mim.

Foi para o hotel, já quase sem dinheiro, e a diária era de 20 mil réis! Saiu procurando casa para alugar, precisava começar a clinicar imediatamente! Não achou. Procurou Puiggari Coutinho, o jornalista do Paraná-Norte, que tinha uma casa para alugar, com porta na rua, ali onde é o Restaurante Rodeio. Via-se a mata dali a cem metros. O consultório era na sala; um pequeno quarto era o escritório do advogado Milton Menezes, e noutro quarto dormiam os dois amigos pobres.

— Se me contassem que a gente ia ser deputado e prefeito, eu não acreditaria.

Mas o primeiro cliente entraria logo que abriu a porta, e daí para a frente seria quase meio século de Medicina diária.

— Todo tratamento era muito difícil. Um tífose se tratava durante semanas, toda hora atendendo, com dieta rigorosa e quimioterapia daquela antiga, que exigia uma luta dia e noite. Cirurgias — apendicites, cesáreas — a gente fazia na Clínica do Dr. Jonas pai, ali atrás das Pernambucanas. Para operar, comprava-se antes em farmácia todo o material de consumo. Só se esterilizava as roupas, e o material cirúrgico era fervido. Eu não era operador mas Dr. Caio me pegou para ajudante, e ali aprendi a dar pontos...

Quando chamavam para parto na roça, era sempre caso complicado:

— Cansei de usar fórceps fervido em lata de querosene no fogão a lenha.

Mas as crianças nasciam e Dr. Clímaco ia ganhando afilhados:

— Era a forma que encontravam de mostrar gratidão, já que não podiam pagar. E aí eu tinha de comprar presentes para os afilhados!...

Nas festas de batizado ou casamento, era chamado a discursar, soltava a oratória baiana e o povo pasmava. Da política, só tinha lembranças de estudante, quando passou três dias na Penitenciária do Estado, junto com o colega Adolfo Barbosa Góes, por conta de protestos contra o interventor Juracy Magalhães na revolução de 32. Em Londrina, outro interventor colocaria o médico na política:

— O interventor Manoel Ribas veio a Londrina e fui chamado para tomar sua pressão, era hipertenso. Ele fez algumas perguntas e eu respondi, inclusive que era da Bahia, filho de carpinteiro e doméstica.

17

Revista Comemorativa da Associação Médica de Londrina
50 Anos de Arte - 1941/1991

Numa segunda visita de Ribas, num banquete no antigo Cine Brasília, Clímaco foi o orador e emocionou o interventor, um homem de modos rudes que justificava o apelido de Mané Facio. Algum tempo depois, Clímaco recebe rádio de Ribas chamando urgente a Curitiba, e lá estava o interventor com a nomeação do médico para prefeito de Londrina, só faltava assinar. Mas ele não aceita:

— Sinto muito, mas eu jurei ser médico, isso não serve pra mim.

Voltou a Londrina mas não conseguiu se livrar da política: foi incluído por Ribas na chapa para deputados do Partido Social Democrático, e concordou — "para ajudar". Não fez campanha, continuou clicando o dia inteiro, mas concordou em aparecer à noite em alguns comícios.

— E o senhor vai dar o que pra nós? — gritou alguém quando ele discursava.

— Eu? Não vou dar nada a ninguém, não tenho nada a dar. Vou só fazer minha obrigação!

Mesmo assim ou por isso mesmo foi eleito, e seria o deputado Justiniano Clímaco da Silva de 1947 a 51, sem querer reeleição. Veio ser de novo o Dr. Clímaco:

— Estava sentindo falta de minha profissão, e além disso, para cumprir com as obrigações de deputado, era preciso trabalhar ainda mais que médico!

Mas sempre trabalhou com prazer: — Gostava muito da clínica geral, feita como se deve: com calma. Quando eu pegava por exemplo um cardíaco, passava tempo ouvindo. Escutar um pulmão era até gostoso, como nós? Hoje, com tanta aparelhagem para diagnóstico, com toda

essa evolução da terapêutica, vejo que o que nos fazia médico era a propedêutica, o conhecimento geral. E tínhamos métodos de toque e auscultação que hoje os médicos nem conhecem.

— Olha o relógio, tem de ir para a colheita.

— Cada vez fazem mais casas populares, incentivando o êxodo rural. Estão aumentando os problemas, construindo castelos sobre cal e areia. É preciso povoar o campo e produzir mais!

E vai fazer o que diz; todo dia é mais um dia de trabalho e ele podia perfeitamente parar de trabalhar:

— Mas o que se faz com gosto não é trabalho, é terapia!

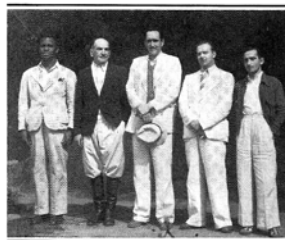
Três toques

Dr. Clímaco foi professor de Latim já na Bahia e depois em Londrina. Em algumas questões, toca apenas com citações latinas.

Sobre os médicos de ontem e de hoje: — *Tempora mutantur, et nos mutamus in illis*: os tempos mudam e nós mudamos com os tempos.

Se o solteiro não sente solidão: — Virgílio: *Donec eris felix, multos numerabis amicos; tempora se fuerint nubila, solus eris*: enquanto fores feliz, terás muitos amigos; se os tempos forem nublados, ficarás só; e eu sou feliz!

E a situação da Saúde no Brasil? — Falando ao Senado sobre a corrupção de Caettilina, Cícero ironizou: *Senatus inteligit id, sed non videt*. O Senado compreende essas coisas, mas não as vê...



Com Drs. Gabriel Martins, Caio Moura Rangel e Newton Câmara, recepcionando visitante

18

O Primeiro Deputado de Londrina



Em 1947, o Dr. Clímaco foi eleito deputado estadual constituinte pelo Partido Social Democrático do presidente Eurico Gaspar Dutra, como o quinto mais votado do Paraná e primeiro eleito por Londrina.



Fotos: Álbum de família



ALBUM DO CENTRO DOS REPORTERES
DO PARANÁ
EM HOMENAGEM AOS COMPONENTES
DA ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE
DO PARANÁ DE 1947

CONSTITUINTES PARANAENSES



Justiniano Climaco da Silva

Partido Social Democrático

Esse ilustre deputado paranaense, nasceu na Bahia, na cidade de S. Amaro, em 8 de janeiro de 1908, tendo seus pais Justiniano Matos da Silva e D^ª. Anastácia de Assunção.

Diplomou-se em medicina em 7 de dezembro de 1933, pela Faculdade da Bahia.

Foi ilustre professor de matemática no ginásio de seu Estado e em São Paulo.

No nosso Estado, destacou-se como proficiente professor de matemática e latim no Ginásio de Londrina.

Médico de destacadas qualidades de competência e humanismo, o ilustre representante do povo paranaense tem sabido distinguir-se na política pelas suas qualidades morais e atitudes definidas.

Reside atualmente em Londrina, onde exerce as profissões de médico e jornalista, sendo diretor naquela cidade do semanário "Paraná-Jornal".

Álbum impresso na seção gráfica da Editora Guairá Ltda. Arquivo pessoal do Dr. José Alberto Correia da Silva

As Ações como Deputado



Juntamente com o deputado federal Munhoz de Mello, o Dr. Clímaco procurou fazer sentir junto do presidente Dutra que era urgente criar um hospital de tuberculosos. O apelo foi atendido, entretanto, o hospital iria para a cidade de Apucarana, porém o Dr. Clímaco lutou para que o hospital fosse instalado em Londrina, que na época, era a cidade mais importante da região, além de ter mais recursos. O hospital foi então construído onde atualmente é o Hospital Universitário³⁸. Foi uma grande obra conseguida com seu empenho como deputado além de outras atuando como médico.



Foto: Álbum de família

³⁸ MACARINI, Walmor. Vá entrando meu filho! *Folha de Londrina*, Londrina, 3 de setembro de 2000, reportagem 15.

Quanto à sua experiência como deputado estadual, revelou:

Foi a pior coisa que eu fiz. [...] Eu quase renunciei ao mandato, não agüentei com aquilo. [...]. Eu como deputado não conhecia bem Curitiba, poucas amizades em Curitiba, de forma que eu vivia mais na pensão. Teve um dia que eu tive vontade de chegar aqui (em Londrina) e não voltar mais pra Curitiba. Não dava. De jeito nenhum. Sozinho em hotel... Essa coisa toda. [...] Perdi muito com isso. [...] Não é como a gente estar na nossa casa, nossos colegas, nossos amigos e tal. [...]. Minha clientela. É outra coisa.

Mas, certa vez, o interventor Manoel Ribas chamou o Dr. Clímaco com urgência a Curitiba, estando ele com a nomeação do médico para prefeito de Londrina. Só era preciso assinar. Mas Dr. Clímaco não aceitou, desculpando-se: *“Sinto muito, mas eu jurei ser médico, isso não serve pra mim”*.³⁹

³⁹ PELLEGRINI, Domingos. *Revista 50 Anos de Arte - 1941/1991*. Londrina: Associação Médica de Londrina, 1991, p. 17-18.

As Homenagens



No ano de 1987, o Dr. Clímaco foi homenageado com o Diploma de Mérito Ético-Profissional⁴⁰. Esse diploma foi instituído pela resolução CRMPR Nº. 017/86, “com o objetivo de homenagear os médicos que tenham completado 50 anos ininterruptos de atividade sem sanção ético-profissional e com relevante e exemplar conduta médica”. A primeira solenidade de entrega do Diploma de Mérito tinha ocorrido um ano antes, em 1986. A entrega do diploma sempre ocorre em meio às comemorações do Dia do Médico, dia 18 de outubro. Esse diploma de Mérito Ético concedido pelo CRMPR constitui uma honraria que tem um grande valor e muita repercussão, atualmente, ele faz parte de homenagens efetuadas por outros Conselhos no País.”⁴¹

Em 1996, também foi concedido ao Dr. Clímaco o Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná, sob a lei Nº. 11502 - 05/08/1996. A Assembleia Legislativa do Estado do Paraná decretou e sancionou o seguinte:

- Art. 1º. Fica concedido o Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná a Justiniano Clímaco da Silva.
Art. 2º. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.⁴²

⁴⁰ Conf.: Jubileu de Ouro – Diploma de Mérito Ético-Profissional. “O Diploma de Mérito Ético-Profissional foi instituído pela Resolução CRMPR n.º 017/86 [...]. A norma foi aprovada em sessão plenária de 14 de julho de 1986, sendo complementada pela Resolução 037/89, que possibilita a homenagem póstuma. A entrega do Diploma ocorre sempre em meio as comemorações do Dia do Médico, em outubro”. Dr. Clímaco foi diplomado em 1986. Disponível em: <<http://www.crmpr.org.br/jubileudeouro/index.php>>. Acesso em: 20 mar. 2010.

⁴¹ JUBILEU DE OURO. **Diploma de Mérito Ético-Profissional**. Homenageados de 1986 a 2009. Disponível em: <<http://www.crmpr.org.br/jubileudeouro/index.php>>. Acesso em: 17 fev. 2010.

⁴² DIÁRIO OFICIAL. **LEI Nº 11502 - 05/08/1996**. Publicado no Diário Oficial Nº 4815 de 06 de ago., 1996. Disponível em: <<http://celepar7cta.pr.gov.br/SEEG/sumulas.nsf/319b106715f69a4b03256efc00601826/8b22954318e46f1303256e990068189e?OpenDocument>>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2010.



Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

Centro Cívico Bento Munhoz da Rocha Neto

PROJETO DE LEI Nº

SÍNULA: Concede o Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná a JUSTINIANO CLÍMACO DA SILVA.

Art. 1º - Fica concedido o Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná a JUSTINIANO CLÍMACO DA SILVA.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em

Deputado  EDUARDO TREVISAN

JUSTIFICATIVA:

Nascido em Santo Amaro da Purificação, na Bahia, JUSTINIANO CLÍMACO DA SILVA formou-se em Medicina, o único negro numa turma de 94 homens e só uma mulher. Em 1938, aos 30 anos, veio para Londrina pelas mãos do amigo Milton Ribeiro de Menezes.

Como os outros, e eram poucos, médicos que haviam em Londrina, Doutor Clímaco atendia mais aos pobres do que aos que podiam pagar. Viveu as vicissitudes de clinicar numa pequena cidade, que recém nascia: não havia anestesia, nem raios-X e os tumores eram descobertos por palpitação.



Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

Centro Cívico Bento Munhoz da Rocha Neto


PROJETO DE LEI Nº

JUSTIFICATIVA: (continuação)

Em 1947, já famoso, decidiu ingressar na política, elegendose deputado estadual constituinte pelo Partido Social Democrático. Pagou então a lutar por um hospital de tuberculosos na região e, com a ajuda do deputado federal Munhoz de Mello, reivindicou e conseguiu junto ao Presidente Dutra o referido hospital, hoje Hospital Universitário, orgulho de Londrina e da região norte do Estado.

A contribuição desse baiano para Londrina, como médico e como político, é notória. Nada mais justo do que reconhecimento desta Casa de Leis, concedendo ao mesmo o Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná-

É a razão de nossa proposição, para a qual pleiteamos o apoio dos nobres pares.



A Família Londrinense



O Dr. Lydio Antonio Amorim, advogado aposentado, primo-irmão do Dr. Clímaco, era o seu parente consanguíneo mais próximo e foi também o seu afilhado. Ele explicou, brevemente por telefone⁴³, algumas características do primo que sempre viveu com simplicidade e, quando recebia elogios, dizia sempre: “Não faço nada mais que minha obrigação”. Segundo o Dr. Lydio, “ele fez da medicina um sacerdócio”. Ele pegava o “Pé-de-Bode” (Ford 1928) e ia até o cliente, verificava se estava se medicando corretamente, atendia a cada um com amor e paixão. Ele era muito atencioso com os pacientes.

O Dr. Clímaco teve um filho adotivo, o médico José Alberto Correia da Silva, cardiologista, filho de sua governanta, Dona Cecília Correia da Silva, que trabalhou durante muito tempo para ele. Dona Cecília faleceu antes do Dr. Clímaco. Segue o depoimento do doutor Dr. José Alberto:

Ele foi meu pai de criação. Minha mãe veio para o norte do Paraná ainda jovem, do sul, e trabalhou a maior parte de sua vida como governanta da casa. Posteriormente fui adotado como filho por ele. Tínhamos um carinho muito grande um pelo outro, e ele também cuidou da minha mãe até ele falecer de câncer. Eu o tinha como pai de sangue mesmo (José Alberto Correia da Silva, 50 anos, médico cardiologista).

⁴³ Em 23 de março de 2010 a Maria Nilza da Silva..

Falando com o Dr. José Alberto, percebe-se que o médico se refere ao Dr. Clímaco carinhosamente e sempre o chama de pai. Ele relata um pouco da trajetória profissional de seu pai e a influência do mesmo na escolha de sua profissão:



Como médico ele sempre foi muito caridoso, uma pessoa envolvida na profissão. Ele tinha que fazer de tudo, trabalhava como clínico, fazia procedimentos cirúrgicos. Atendia as pessoas que tinham condições de pagar e as que não tinham também, pois na época não existiam planos de saúde, nem INPS. Os pacientes não podiam pagar, às vezes traziam porcos, galinhas, frutas, etc. No Hospital que ele atendia, fazia partos e muitas vezes foi chamado para ser padrinho de batismo das crianças. Ele trabalhou até cerca de 70 anos, e ainda atendeu mais algum tempo na sua clínica. Dizia que não tinha vocação para ser padre, quando estava no seminário, mas encarava realmente sua profissão como sacerdócio. Manteve conceitos religiosos muito fortes até o final da vida. Foi uma inspiração para mim, que acabei me tornando médico também (José Alberto Correia da Silva, 50 anos, médico cardiologista).

Os Afilhados



Foto: Álbum de família

Conta-se que o Dr. Clímaco teve mais de 100 afilhados de batismo e casamento: “Gente que ele fez nascer pelas suas mãos e cujos pais, por gratidão, pois na maior parte dos casos ele não cobrava, faziam dele padrinho dessas crianças, muitas também de casamento.”⁴⁴



Foto: Álbum de família

⁴⁴ MACARINI, Walmor. Vá entrando meu filho! **Folha de Londrina**, Londrina, 3 de setembro de 2000, reportagem 15.

A Casa



Ele morou durante quase 60 anos no mesmo endereço, na Rua Hugo Cabral, 636, quase na esquina com a Pio XII, no centro de Londrina. Tinha um Ford, modelo 28, que utilizava para se locomover pelas ruas e estradas de Londrina e transportar pacientes.⁴⁵

A sua casa foi demolida no início de março de 2010, com 69 anos. A demolição de mais um patrimônio histórico de Londrina mostra que praticamente não existem políticas públicas para a preservação e para o cuidado com a memória da cidade.



Álbum de família

⁴⁵ FOLHA NORTE. Dr. Clímaco: O primeiro médico negro de Londrina. *Folha Norte*, Londrina, 17 a 23 de maio de 2008. p. 2.



Interior da casa



Interior da casa



Fotos: Maria Nilza da Silva e Mariana Panta em 07 de março de 2010

Aos 92 anos, morre o médico Clímaco da Silva

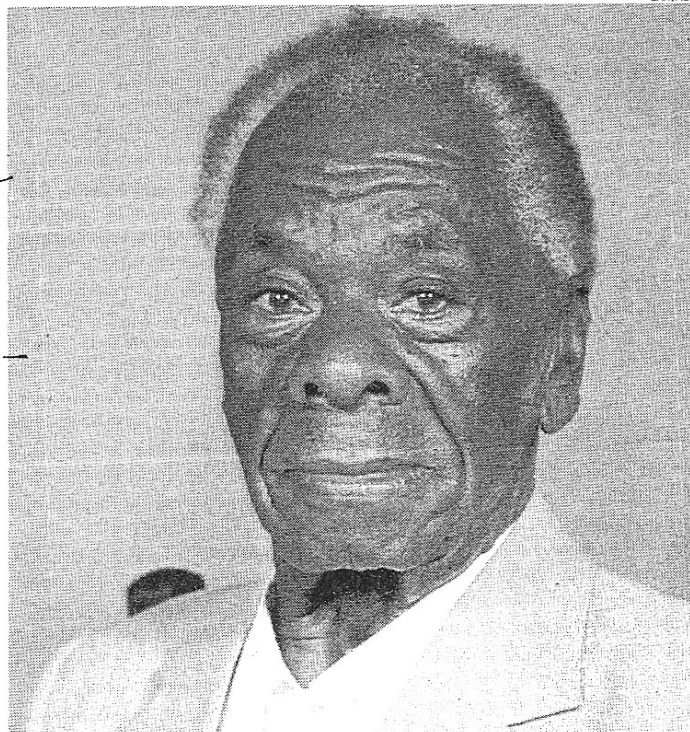
DA EDITORIA

O médico pioneiro de Londrina, Justiniano Clímaco da Silva, de 92 anos, morreu ontem às 8 horas no Hospital Evangélico. O pioneiro estava internado há oito dias por causa de uma parada respiratória. Ele havia entrado em coma na última sexta-feira, após uma parada cardíaca.

O pioneiro chegou a Londrina em 1936, recém-formado pela Faculdade de Medicina da Salvador (BA). Clímaco da Silva foi sócio fundador da Associação Médica de Londrina, em 1941, e diretor da entidade em diversas gestões.

O médico construiu o Hospital Santa Cecília, que funcionava na Rua Belo Horizonte, no início dos anos 50. Ele também foi professor do Colégio Londrinense, onde lecionou as disciplinas de Latim e Matemática.

O pioneiro também foi deputado estadual em 1945, e candidato a vice-prefeito de



O médico Justiniano Clímaco da Silva chegou a Londrina em 1936

Londrina, em 1968, na chapa do engenheiro Arvid Ericsson (Arena).

Víuvo, Clímaco da Silva deixa um filho, o cardiologista José Alberto Correia da Sil-

va. O corpo do pioneiro está sendo velado na sede da Associação Médica, na Praça 1º de Maio. O enterro será hoje, às 10 horas, no Cemitério João XXIII.

Jornal de Londrina, 28 de agosto de 2000, p. 3a.

O Posto de Saúde em sua Homenagem



No dia 30 de outubro de 2002, a Câmara Municipal de Londrina, durante o mandato do ex-prefeito do PT (Partido dos Trabalhadores) Nedson Luis Micheleti, aprovou a Lei Nº 8946, que atribuiu o nome do Dr. Justiniano Clímaco da Silva à Unidade de Saúde do Conjunto Habitacional Vivi Xavier, na Zona Norte de Londrina:

Art. 1º Fica denominada Unidade Básica de Saúde Doutor Justiniano Clímaco da Silva a edificação para esse fim em construção na Quadra 14, localizada na Rua John Lennon, no Conjunto Habitacional Vivi Xavier, da sede do Município.

Art. 2º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.⁴⁶



Fotos: Maria Nilza da Silva e Mariana Panta em 07 de março de 2010

⁴⁶ LONDRINA, Câmara Municipal. *Lei 8946/02 | Lei Nº 8946 de 30 de outubro de 2002 de Londrina*. Londrina, 2002. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/365909/lei-8946-02-londrina-pr>>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2010.

Ser Médico e Negro no Brasil



Atentemos nas palavras do jornalista Walmor Macarini, que contou e registrou parte da trajetória histórica do médico pioneiro, o Dr. Justiniano Clímaco da Silva, na edição do dia 3 de setembro de 2000, na Folha de Londrina: “Médico e Negro. Difícil ser médico. Mais difícil ainda ser médico negro. E difícilimo ser médico e negro no começo deste século. E médico daqueles que mais pensou nos seus doentes do que nele próprio”.

Embora o Dr. Clímaco tenha sido aceito pela sociedade enquanto negro, enfrentou dificuldades. Sendo oriundo de uma família pobre, teve de se mudar de sua cidade natal para estudar em Salvador com a ajuda de sua tia Maria Juliana. O médico revelou que em sua turma de faculdade havia 94 homens e só uma mulher. Entre os homens, apenas um negro: ele.⁴⁷ Também afirmou que não enfrentou problemas graves de racismo, nem na escola, nem como médico, embora tenha relatado algumas situações de dificuldade por causa da cor.

Em depoimento a Amélia Tozzetti Nogueira e equipe,⁴⁸ o Dr. Clímaco relatou que, nos tempos de escola, tinha as disciplinas de Alemão e de Inglês, sendo este o idioma preferencial. Como o professor de Inglês era racista, não pôde estudar esta língua e acabou tendo que “optar” por aprender Alemão: *“Já sabia que ele era muito malcriado com os negros. Não fui porque não queria me pegar com ele debaixo de tapa”*.

A escola, que poderia representar uma forma de ascensão social do negro e que teoricamente é aberta a todos, é propensa a repeli-lo e as barreiras aumentam com o passar do ensino primário para o secundário e o superior. As grandes dificuldades que o

⁴⁷ MACARINI, Walmor. A história do doutor Clímaco. Perfil. *Folha de Londrina*, Londrina, 11 de fevereiro de 1996, p. 5.

⁴⁸ SECRETARIA da AML. Entrevista concedida pelo Dr. Clímaco a Amélia Tozzetti Nogueira e sua equipe para o “Projeto Coleta e Organização de Fontes Orais” para o Centro de Documentação e Memória – Associação Médica de Londrina. Londrina, 1998.

negro encontra na escola, além do difícil acesso aos estudos, são desde as punições mais severas por parte dos professores às brigas com os colegas que o discriminam, ferindo-lhe profundamente o moral. Praticamente, esta é a primeira barreira informal de racismo vivenciada pelo negro.⁴⁹

A partir da análise das matérias dos jornais e informações obtidas sobre a trajetória de vida do Dr. Clímaco, pode-se dizer que o médico negro foi aceito pela sociedade londrinense, sobretudo pela população carente que ele atendia mesmo que não tivesse como lhe pagar, que se sentia honrada e grata dando seus filhos para o Dr. Clímaco apadrinhar. Sobre as suas contribuições à população negra, ele afirmou: *“O meu maior feito pela raça foi justamente o meu exemplo de força de vontade e, sobretudo, de dignidade”*.⁵⁰

⁴⁹ BASTIDE, Roger; FERNANDES, Florestan. **Branços e Negros em São Paulo**. São Paulo: Anhembi, 1971, p. 191-193.

⁵⁰ FOLHA NORTE. Dr. Clímaco: O primeiro médico negro de Londrina. **Folha Norte**, Londrina, 17 a 23 de maio de 2008. p. 2.

Considerações Finais



A partir do depoimento do Doutor Preto registrado pelo Centro de Documentação e Memória da Associação Médica de Londrina, das entrevistas de pessoas que conviveram com ele, de algumas matérias em jornais, revistas e livros, foi possível mostrar alguns aspectos da rica trajetória de vida desta personalidade que tanto contribuiu com a medicina e a sua cultura para a população de Londrina e do Paraná. O Dr. Clímaco apareceu antes aos grandes hospitais da cidade e juntamente com outros médicos pioneiros supriu a assistência pública e a demanda da população carente e de todos os que o procuravam, principalmente nos anos que antecederam à Santa Casa de Londrina, fundada em 1942.⁵¹

Sobre a contribuição e representatividade do Dr. Clímaco para a população negra de Londrina, Vilma Santos de Oliveira, militante no Movimento Negro de Londrina, que acompanhou parte da trajetória do médico, relata:

[ele foi] Um espelho para o povo negro, pra comunidade negra, que passou por aqui e marcou isso, deixou marcado. [...] Londrina, que sempre fez vistas grossas para o nosso trabalho, para o trabalho do negro aqui nessa cidade. [...] O negro também plantou café, o negro também derrubou peroba. Aqui nessa cidade. [...] Eu acho que a presença dele [Dr. Clímaco] aqui enquanto pioneiro, enquanto médico e o fato dele ser negro ele já contribuiu pra população e tá contribuindo até hoje. [...] Então o fato dele ter passado por aqui já foi marcante e é uma contribuição. É uma pessoa que faz parte da nossa história aqui nessa cidade. [...] Se identificar e se espelhar... É uma referência. Ele é uma referência pra nós. [...] A gente perdeu muito aqui neste país, perdemos grande parte da nossa história, mas não podemos, nós precisamos de referências e o Dr. Clímaco não deixou de ser (Vilma Santos de Oliveira, 59 anos, Movimento Negro de Londrina).

⁵¹ SECRETARIA da AML. Entrevista concedida pelo Dr. Clímaco a Amélia Tozzetti e sua equipe para o “Projeto Coleta e Organização de Fontes Orais” para o Centro de Documentação e Memória – Associação Médica de Londrina. Londrina, 1998.

A partir dos aspectos relatados neste texto, podemos concluir que o Dr. Clímaco teve uma importante contribuição para a história de Londrina. Dessa forma, podemos dizer que o racismo conduz à falta de reconhecimento da figura do negro como parte do processo de construção e desenvolvimento da cidade, onde é geralmente esquecido quando se trata de reconhecer suas contribuições históricas ou seus direitos como cidadão, que por séculos lhe foram negados.

Com este texto procura-se evidenciar a relevância do trabalho, da atuação e das contribuições de Justiniano Clímaco da Silva, o primeiro médico negro de Londrina, para o Paraná e para o Brasil. O Dr. Clímaco deve ser uma referência para a comunidade londrinense. A partir de sua presença, a comunidade negra, que não é lembrada na História oficial da cidade, pode se identificar e se reconhecer como parte do processo de construção e desenvolvimento de Londrina. O Dr. Clímaco morreu no dia 27 de agosto de 2000, aos 92 anos de idade.⁵²

⁵² SCHWARTZ, Widson. Médico desde os tempos das epidemias. **Jornal de Londrina**. Londrina, 3 de abril de 2004, p. 4B.

Referências Bibliográficas



- BASTIDE, Roger; FERNANDES, Florestan. **Branco e Negro em São Paulo**. São Paulo: Anhembi, 1971.
- BONI, Paulo Cesar. **Fincando Estacas!** a história de Londrina (década de 30) em textos e imagens. Londrina: ed. do Autor, 2004, p. 209)
- DIÁRIO OFICIAL. **LEI Nº 11502 - 05/08/1996**. Publicado no Diário Oficial Nº 4815 de 06 de ago., 1996. Disponível em: <<http://celepar7cta.pr.gov.br/SEEG/sumulas.nsf/319b106715f69a4b0256efc00601826/8b22954318e46f1303256e990068189e?OpenDocument>> Acesso em: 17 de fevereiro de 2010.
- DIAS, André Luís Mattedi. “A Revista Brasileira de Mathematica (1929-193?)”. Revista Brasileira de Matemática nº3/4 de 1926. ?). **Episteme**, Porto Alegre, n. 11, p. 37-56, jul/dez. 2000, p.45. Disponível em: <http://www.ilea.ufrgs.br/episteme/portal/pdf/numero11/episteme11_artigo_dias.pdf> Acesso em: 20 de março de 2010.
- FOLHA NORTE. Dr. Clímaco: O primeiro médico negro de Londrina. **Folha Norte**, Londrina, 17 a 23 de maio de 2008, p.2.
- JORNAL DE LONDRINA. Aos 92 anos, morre o médico Clímaco da Silva. **Jornal de Londrina**, Londrina, 28 de ago. 2000, p.3 A.
- JORNAL DE LONDRINA. Hospitalzinho se transforma em Cidade da Saúde. **Jornal de Londrina**. Londrina, 10 de dez. 2009. Disponível em: <<http://portal.rpc.com.br/jl/online/conteudo.phtml?tl=1&id=953141&tit=Hospitalzinho-se-transforma-em-Cidade-da-Saude>>. Acesso em: 20 de março de 2010.
- JUBILEU DE OURO. **Diploma de Mérito Ético-Profissional**. Homenageados de 1986 a 2009. Disponível em: <<http://www.crmpr.org.br/jubileudeouro/index.php>>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2010.
- LONDRINA, Câmara Municipal. **Lei 8946/02 | Lei Nº 8946 de 30 de outubro de 2002 de Londrina**. Londrina, 2002. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/365909/lei-8946-02-londrina-pr>>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2010.
- MACARINI, Walmor. A história do Doutor Clímaco. Perfil. **Folha de Londrina**, Londrina, 11 fev. 1996, p.5.
- MACARINI, Walmor. Vá entrando meu filho! **Folha de Londrina**, Londrina, 3 de set. 2000, reportagem 15.
- MARINGÁ, Sociedade Médica. **História da Sociedade Médica de Maringá**: Marca do Pioneirismo. Maringá. Quinta feira, 18 fev., 2010. Disponível em: <<http://www.sociedademedicademaringa.com.br/?pg=Historico>> . Acesso em: 17 fevereiro de 2010.
- MUSILLI, Célia; ABRAMO, Maria Angélica. **Londrina puxa o fio da memória**.Joinville: Letradágua, 2004.

NOGUEIRA, A. T.; FRANCISCO, R. **Chegada a Canaã**: eles construíram a medicina em Londrina. Associação Médica de Londrina, 2004?

OBERDIEK, Hermann Iark. Primeiros médicos de Londrina. **Revista da área de humanas. Boletim do Centro de Letras e Ciências Humanas**. UEL, Londrina, n. 53, p.139-154, jul./dez. 2007.

PELLEGRINI, Domingos. **Revista 50 Anos de Arte – 1941/1991**. Londrina: Associação Médica de Londrina, 1991.

SANTOS, C. R.; MOLINA, A. H. “Terra fértil, ouro verde”. Os folhetos de propaganda da CTNP. Londrina – 1930-1950. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/arqtxt/resumos-anais/CristinaRSantos.pdf>. Acesso em 03 de abril de 2010.

SECRETARIA da AML. Entrevista concedida pelo Dr. Clímaco a Amélia Tozzetti e sua equipe em 1998, para o Projeto Coleta e Organização de Fontes Orais para o Centro de Documentação e Memória – Associação Médica de Londrina. Londrina, 1998.

SCHWARTZ, Widson. Médico desde os tempos das epidemias. **Jornal de Londrina**. Londrina, 3 de abr. 2004, p.4.

SILVA, Maria Nilza. O negro em Londrina: da presença pioneira negada à fragilidade das ações afirmativas na UEL. **Revista Espaço Acadêmico**, nº 82, março de 2008. Disponível em <<http://www.espacoacademico.com.br/082/82silva.htm>>, acesso em 4 de abril de 2010.

SILVA, Maria Nilza População negra: uma presença invisível em Londrina. **ANPOCS - 33º Encontro Anual**. GT Relações raciais e ações afirmativas. Caxambu, 2009. Disponível em <<http://sec.adtevento.com.br/anpocs/inscricao/resumos/0001/TC0357-1.pdf>>, acesso em 5 de abril de 2010.



Álbum de família



Figueira histórica no Bosque Central de Londrina. Álbum de família.



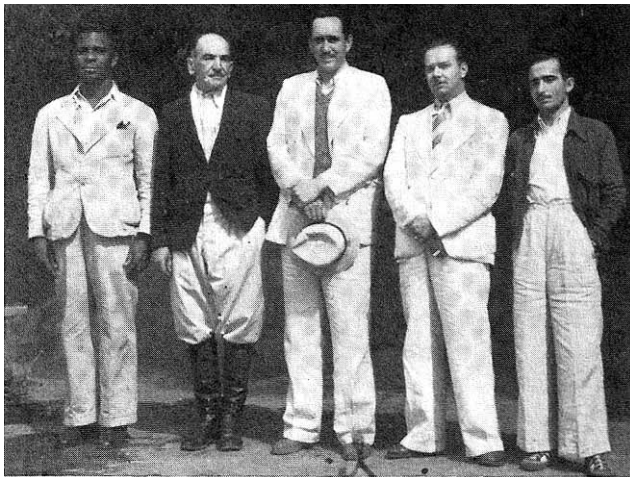
Ao centro Clímaco e Dinho (Rei Momo na década de 1960). Álbum de família



Eduardo Sahão, Dr. Clímaco, Ricardo Sahão e José Alberto - Álbum de família



Álbum de família



Com Drs. Gabriel Martins, Caio Moura Rangel e Newton Câmara, recepcionando visitante.

Fonte: Pelegrini, 1991, p. 18.